

## UMA COLETÂNEA DE JOGOS: POSSIBILIDADES PRÁTICAS, TEÓRICO E METODOLÓGICAS

**Joseane Cruz Monks**

Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal  
de Pelotas (PPGE/UFPeI)  
joseanemonks@gmail.com

**Vania Grim Thies**

Universidade Federal de Pelotas (UFPeI)  
vaniagram@gmail.com

### Resumo

O trabalho tem como objetivo apresentar alguns aspectos contemplados no projeto de tese de doutoramento desenvolvida no Programa de Pós-Graduação (PPGE) em Educação da Faculdade (FaE) de Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPeI). Dentre os aspectos, descrevo a empiria que será operacionalizada na problematização, qual seja, um acervo de materiais didáticos produzidos por uma professora da educação básica (1970 - 2019), as noções da metodologia mobilizadas na operação, bem como aspectos teóricos que embasam as reflexões.

**Palavras-chave:** Cultura material escolar, patrimônio histórico educativo, produção docente, material didático pedagógico.

### Introdução

O trabalho tem como objetivo apresentar aspectos do projeto de tese de doutoramento em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação (PPGE) da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPeI) descrevendo as fontes que serão operacionalizadas, bem como os aspetos teóricos e metodológicos utilizados na investigação. Com o desenvolvimento da pesquisa, há a intenção de valorizar e problematizar as produções do contexto escolar, principalmente dos artefatos produzidos artesanalmente por uma professora para subsidiar o processo de ensino/aprendizagem de seus alunos e/ou os materiais que foram produzidos pelas relações entre estes (professoras e alunos) compreendendo-os como artefatos que constituem o patrimônio histórico educativo.

Desta forma, ao privilegiar a valorização das produções escolares, entende-se que estas constituem a cultura da escola, representam um legado material, que instrumentalizou a ação docente e desta forma refletem aspectos da prática, das políticas

educacionais e das tradições docentes. Se compreende a escola como produtora de cultura, uma cultura ímpar, produzida por sujeitos e ações específicas realizadas no dia a dia da sala de aula. Logo, essa cultura é forjada e constituída por uma multiplicidade de relações, que podem ser tanto de caráter político, social, econômico, pedagógico ou por ambos, afinal são diversos os fatores que perpassam o contexto escolar, e esses não se fazem neutros nesse processo, pelo contrário, são metamorfoseados no e/ou pelo contexto.

Segundo Escolano Benito (2017), a cultura da escola, intrínseca ao “mundo da vida”, é constituída por três culturas distintas “a cultura empírica, a cultura científica e a cultura política”, em síntese estas formam e ditam os diferentes ritmos dos contextos escolares, são de âmbitos distintos, com características específicas que se interligam e perpassam as fronteiras que as demarcam. Pelas palavras do autor as culturas apresentam pontos de “convergência, interação e autonomia” (p. 121).

Desta forma, essas culturas também contribuíram com a composição material da escola, pois embora sejam de esferas distintas elas compunham a escola como um todo. A consolidação material da escola, historicamente, atribuída ao contexto do século XIX, devido as diversas modificações que ocorreram no cenário mundial relativas às conjunturas política, econômica e social, implementaram paulatinamente ao contexto escolar notáveis transformações. Essas transformações são relativas tanto aos espaços físicos e arquitetônicos, quanto aos pensamentos ideológicos, filosóficos e pedagógicos, a formação de professores e conseqüentemente ao processo e às práticas de ensino. Todos esses elementos constituíram e transformaram a composição deste contexto, logo os aspectos relacionados a estas transformações podem ser detalhados em autores como: Bencostta (2007), Silva; Petry (2012), Catani; Gatti Júnior (2015), Escolano Benito (2017), Sousa *et al.* (2017) entre outros.

Corroborar com esta perspectiva a ideia destacada por Souza (2007) afirmando que:

A forma pela qual ao longo dos dois últimos séculos os professores e profissionais da educação estabeleceram a imprescindibilidade dos materiais escolares para a concretização das práticas educativas, justificando-os como condição do sucesso ou das dificuldades do trabalho docente, relacionando-os às efetivas possibilidades de renovação pedagógica, modernização e eficiência educacional, é suficiente para perceber que a cultura material escolar não constitui tão-somente um constructo do historiador, mas está enraizada na própria forma escolar de educação (SOUZA, 2007, p. 174).

Todas estas transformações têm despertado o crescente interesse nos

pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, tais como da história da educação e da cultura material escolar. Neste sentido, subsidia esse movimento a abertura teórico conceitual proposta pela História Cultural (CHARTIER, 1988). Neste sentido, se contempla uma ampla diversificação das fontes problematizadas e das abordagens metodológicas o que tem propiciado aos pesquisadores uma ampliação na seleção das fontes, dos objetos de pesquisa e na estrutura metodológica. Sobre essa mudança mobilizada pela História Cultural, suas contribuições e os desafios para as pesquisas, Escolano Benito (2010) alerta que

Em virtude justamente de que los objetos de la educación formal, y sus representaciones iconográficas, han llegado a constituirse em bienes y valores identitários comunes em la estimativa que rige la vida social y la cultura de segmentos importantes de la sociedade, la cultura material, junto también com la imaterial, alcanza um notório interés público, y se constituye por tanto em objetivo central para las estrategias de recuperación y exhibición de um patrimonio que hay que preservar, estudiar e difundir (ESCOLANO BENITO, 2010, p. 15).

Pela perspectiva da ampliação das fontes e pelo movimento descrito acima, pelo autor, tem reflexo e respaldo a dinâmica de investimento em constituir e organizar espaços que contemplem a salvaguarda desses artefatos, que vão ao longo dos anos se tornando obsoletos no cenário escolar e conseqüentemente substituídos por outros no processo de modernização das práticas educativas.

Desta forma, a pesquisa que está em desenvolvimento irá explorar o acervo de artefatos que foi produzido por uma professora da rede pública de ensino ao longo de sua carreira docente e doado ao centro de memória e pesquisa Hisales<sup>1</sup>, quando se aposentou, em 2019. Trata-se de materiais diversos, tais como jogos variados, trilhas, pastas, atividades mimeografadas, fotocopiadas entre outros. A peculiaridade deste acervo dá-se pelo modo como foi produzido e organizado pela professora ao longo de sua trajetória docente, ou seja, confeccionados artesanalmente pela própria docente com materiais reaproveitados/reciclados. Os materiais demandam especial atenção, tanto pelo volume quantitativo que representam, como pela qualidade observada na produção, pela singular criatividade, inventividade, cuidado e excentricidade com qual foram

<sup>1</sup> O Hisales - História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares é um centro de memória e pesquisa, constituído como órgão complementar da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que contempla ações de ensino, pesquisa e extensão. Trata-se de um arquivo especializado nas temáticas da alfabetização, leitura, escrita e dos livros escolares, constituído de diferentes acervos. O Hisales é, também, um grupo de pesquisa cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq desde 2006. Está localizado no Campus II – UFPel, Rua Almirante Barroso, 1202 - Sala 101 H, CEP 96.010-280 - Pelotas/RS. Mais informações sobre os acervos, ações de ensino, pesquisa e *Instagram*: @hisales.ufpel) e *e-mail*: grupohisales@gmail.com.

confeccionados pela professora.

### **Aspectos teóricos-metodológicos**

As bases teóricas- metodológicas desta pesquisa estão alicerçadas na perspectiva da etno-história (ESCOLANO BENITO, 2017), caracterizada pela possibilidade metodológica interdisciplinar (CAVALCANTE, 2011), a qual orienta a produção dos dados e os métodos de análise considerando aspectos da antropologia, da história e da arqueologia. Neste sentido, amplia-se e diversifica-se o conjunto de fontes, se constrói um campo amplificado de possibilidades para operar com este conjunto, pois registros (escritos e imagéticos), materiais, entrevistas entre outros são compreendidos como importantes fontes de pesquisa.

Segundo Escolano Benito (2017), para se realizar uma pesquisa com base nos pressupostos da etno-história, é necessário seguir algumas orientações metodológicas pautadas por pesquisadores que atuam neste seguimento. O autor, considera fundamental operar com: o “estranhamento”, a “intersubjetividade”, a “descrição densa”, a “triangulação” e a “intertextualidade”. Estas orientações são entendidas como processos metodológicos, que podem ser executados em conjunto ou isoladamente. O fato é que estes procedimentos auxiliarão na produção, na organização e verificação, sistematização e na análise dos dados.

Pelo conjunto das fontes documentais e pela forma que se pretende operar metodologicamente tem-se a possibilidade de reconstituir, aspectos da formação e a trajetória da professora, compreender as contribuições de sua produção prática à constituição da cultura material escolar artesanal, atentando especificamente aos diversos materiais elaborados pela professora, aqui denominada de professora artesã no/do fazer da prática pedagógica, pois “O etno-historiador analisa as práticas culturais enredadas nas materialidades que examina, por meio de processos que triangulam não apenas as fontes, mas os olhares que se pode lançar sobre elas” (ESCOLANO BENITO, 2017, p. 163).

Neste caso, é a partir da coletânea de materiais produzidos pela professora que se identificará e analisará as práticas culturais deste determinado contexto escolar, pois se a materialidade auxilia na compreensão das práticas, a cultura material da escola exemplificada pela produção, específica e significativa, da professora constituem elementos de relevância para que se construa as reflexões e problematizações acerca

dos conceitos que se pretende discutir, pois

Los objetos-huella poseen, además de estas marcas o señales, un poder narrativo, al servir de materiales en los que se apoya la construcción de relatos, y por eso justamente se transforman, diferenciada o conjuntamente, en textos que, como escrituras creadas o dispuestas para examen, pueden ser leídos e interpretados en su forma y en los contenidos a que se asocian (ESCOLANO BENITO, 2020, p. 39).

Cabe ao pesquisador, amparado na etno-história, perceber os indícios que os artefatos portam, olhar, investigar e relacionar os sinais na busca de construir hipóteses interpretativas que possam produzir significância. Neste jogo de estratégia e pistas é possível e faz-se necessário a realização e aplicação de outros instrumentos metodológicos, como por exemplo, a possibilidade de realizar entrevista com a professora. Entretanto, não se pensa em uma estrutura padrão de entrevista, deseja-se organizá-la em uma estrutura de diálogo pedagógico com questões direcionadas a partir do conjunto de materiais a ser analisado.

Para que o pesquisador possa operar com a interdisciplinaridade proposta pela etno-história é necessário (re)organizar a coleção, estabelecer relações, propor interlocuções, logo, alguns procedimentos são necessários para propiciar o trabalho. As primeiras ações aplicadas ao conjunto material de fontes foram desenvolvidas para garantir a conservação preventiva. Todos os materiais doados passaram por processo de higienização, no qual cada uma das peças dos jogos, das caixas, dos cartazes, dos livros, das pastas foi minuciosa e cuidadosamente manipulada. O processo de higienização dos artefatos, exigiu o desenvolvimento de procedimentos adequados a cada um deles, visto que há ampla diversidade de materiais utilizados na confecção. Utilizou-se pincéis de cerdas macias de diferentes tamanhos, panos multiuso e álcool 70%.

Os pincéis foram usados em materiais como folhas, caixas, cartazes, livros e latas entre outros. O pano umedecido com álcool nas peças plastificadas, potes, peças produzidas a partir de materiais reutilizáveis de polietileno. Como pode-se observar na figura 1 a seguir.

**Figura 1 - Procedimento de higienização.**



**Fonte:** Acervo imagético da pesquisa.

Durante o desenvolvimento das ações de conservação preventiva (higienização), pensou-se em estruturar um dos procedimentos metodológicos da pesquisa, que no caso, refere-se a forma de sistematização da produção dos dados coletados. Para tal, elaborou-se, entre as inúmeras possibilidades um modelo de ficha descritiva que contempla diversos aspectos relativos a materialidade dos jogos: a numeração da ficha; a indicação do fundo documental, o acervo ao qual o artefato pertence, a data da catalogação, data da doação, a cota produzida para o material, a indicação do responsável pela catalogação, a identificação do jogo, as medidas (dimensão da caixa e das peças que compõem o jogo), o número de peças, a lista de palavras que constituem o jogo, indicação do conteúdo ou assunto que o jogo aborda, a disciplina curricular que pode ser vinculado, a descrição dos materiais utilizados para produção do jogo, a categoria de produção do jogo, observações, localização física e estado de conservação.

A seguir na figura 2, a ilustração do modelo da ficha descritiva.

**Figura 2 - Modelo de ficha descritiva.**

		Número de ficha: 001
		Fundo: Prof.ª. Iria Anni Dikel de Freitas
		Acervo: Materiais Didáticos Pedagógicos MDP
		Data da catalogação: 03/12/2020
		Data da doação: 14/01/2020
		Cota: MDP_JG_001_JA1ª (S)
		Responsável pela catalogação: Joseane Monks
Identificação: Jogo Alfabetização 1ª série (S)		
Medidas	Dimensão da caixa/embalagem: 11,4 x 6,5 x 3,6 cm	
	Dimensão das peças: 10,0 x 5,0 cm	
Número de peças: 28 cartões ou fichas		
Lista das palavras: festa (2x) escova-revista-restaurante-costela-posto-jasmim-escola-espelho-vestido-rostro-pescaria-nasceu-castelo-teste-escravo-ônibus-otimista-sujeira-estância-pais		
Assunto/conteúdo:		Disciplina: Alfabetização
Descrição: Caixa de cartona plastificada com papel contact com figura ilustrativa colada e fichas de cartona plastificada com diferentes palavras coladas que foram recortadas de outros suportes (jornal e/ou revista).		
Materiais: Papel cartona amarelo e azul; Papel contact transparente; Cola		
Categoria de produção: Cultura Material Escolar Artesanal		
Observações: Embalagem e peças do jogo produzidas artesanalmente pela professora.		
Localização física: Caixa poliondas – identificação da caixa/estante e prateleira		Estado de conservação: Bom.

**Fonte:** Elaboração das autoras.

A opção metodológica por registrar a descrição do conjunto de materiais nestas fichas, tem o intuito, num primeiro momento de organizar o máximo de informações dos jogos e dos demais materiais; em segundo favorecer os futuros arranjos para produção e análise dos dados e por último por entender que, quanto mais qualitativo for o registro das informações do materiais, menor número de vezes será necessário visitar o acervo e assim manipular o conjunto de fontes, aspecto que colabora com a conservação física do material e exercita a sistematização do trabalho intelectual quando distante da possibilidade de manipulação das fontes.

No entanto, é preciso ter claro, que uma pesquisa que orienta sua fundamentação teórica na perspectiva da etno-história, manipular sempre que possível as fontes é uma característica arqueológica e que se pode produzir em cada contato um estranhamento, uma característica e/ou uma descrição ainda não efetuada. Estar próximo as fontes, revisitá-las é de fundamental importância para a compreensão das práticas e dos modos de fazer nelas emaranhados. De fato, esta característica em particular, é de profundo

encantamento, pois é nesse momento que se pode conflitar os estranhamentos, a intersubjetividade, a descrição densa, a triangulação e pôr em xeque a intertextualidade, elementos propostos na metodologia da etno-história.

### Descrição dos materiais

O processo de catalogação das fontes e da produção dos dados, foi interrompido devido a terrível pandemia mundial da Covid-19, assim a descrição realizada é com base nos dados iniciais organizados no momento da higienização. Logo, já neste contato inicial com os materiais foi possível perceber que há um olhar atento, que a professora observava e potencializava em cada um dos materiais que utilizava. Neste sentido, o termo artesã, faz especial alusão a esta característica de transformar determinada matéria-prima (natural ou semimanufaturada), por meio de processo produtivo intelectual e artesanal em outro produto, neste caso nos materiais didático-pedagógicos, com aplicabilidade totalmente distinta da inicial.

A professora artesã tem essa capacidade de transformar, transmutar múltiplos e diversos materiais em outros objetos e materiais com possibilidade e aplicabilidade de ensino aprendizagem, vendo além das características físicas e das propriedades da matéria, engendrando esta tarefa com criatividade, conhecimento e sensibilidade. E toda essa transformação, exige pensamento crítico e reflexivo, é moldada pelas mãos da professora artesã evidenciando as “artes do fazer” (CERTEAU, 2014), configurando um processo de artesanaria docente expresso por habilidades que combinam aspectos intelectuais e manuais.

Percebe-se que a produção é um exemplo potente da cultura empírica produzida por professoras na ação docente, caracterizada por Escolano Benito (2017) como

A cultura empírica da escola se referiria ao âmbito da experiência e se constituiria do conjunto de ações que os docentes criaram ou adaptaram para regular o ensino e a aprendizagem. Essa cultura se reflete não apenas nas condutas dos sujeitos – que a historiografia pode reconstruir, em parte, mediante diversos documentos e testemunhos -, mas também no equipamento ergológico, que configura a chamada cultura material da escola. Os objetos materiais, integrados nas estratégias empíricas do trabalho escolar de alunos e professores, são um reflexo funcional e simbólico das formas de entender e governar a prática (ESCOLANO BENITO, 2017, p. 120).

Pensar as produções da professora sob este prisma, permite verificar que a produção da cultura empírica é multifacetada, englobando elementos de seus contextos sociais e culturais. Compreende-se, inicialmente, como a professora artesã aquela que

produz de forma artesanal os materiais pensados e utilizados em sua prática docente, que tem a capacidade de transformar os distintos objetos e materiais, transpondo a estes, potencial didático e pedagógico e imprimindo ao processo de aprendizagem uma dinâmica peculiar, ou seja, “valorizar a racionalidade que parte da atividade pragmática-esquecida ou subestimada até agora por muitos - como fonte de cultura” (ESCOLANO BENITO, 2017, p. 23).

Dentre alguns materiais reutilizados pela professora na produção dos jogos, destaco as diversas embalagens, como: potinhos de *Kinder ovo*<sup>2</sup>, embalagens de água sanitária e outros produtos de limpeza, tampinhas de pote de sorvete (materiais de polietileno), latinhas de fermento em pó, caixas de ovos, caixas de sapato, caixas de chá, pazinhas de sorvete (madeira), caixas variadas, papéis variados (cartona, fantasia e *kraft*), papel *contact*<sup>3</sup>, jornal entre muitos outros.

A seguir, dois exemplos da diversificação dos materiais reutilizados na confecção dos jogos e materiais didático-pedagógicos. A primeira imagem (figura 3), ilustra uma das produções - Jogo de Letras (alfabeto móvel) - produzido a partir das embalagens de água sanitária, que formam um conjunto de 496 letras. Infere-se do modo de fazer que: a professora abria as embalagens (planificava), moldava as letras e recortava cada uma delas.

Figura 3 - Alfabeto móvel.



Fonte: Acervo imagético da pesquisa.

<sup>2</sup> *Kinder Ovo*: chocolate em formato de ovo que vem com um brinquedo.

<sup>3</sup> É um tipo de papel de revestimento transparente com cola autoadesiva no verso e que gruda em praticamente todas as superfícies, utilizado para encapar e/ou envelopar materiais diversos.

A próxima imagem (figura 4), ilustra o Jogo Memória Auditiva, foi produzido utilizando embalagens de fermento em pó (latinhas). Dentro de cada latinha, há vários objetos e materiais distintos (pregos, arroz, pedras), que ao serem manipulados produzem determinado som distintos entre si. As latinhas e os materiais são organizados de modo a formar um par e o aluno, pelo sentido da audição deve indicar qual dupla forma o par.

**Figura 4 - Jogo Memória Auditiva.**



**Fonte:** Acervo imagético da pesquisa.

Estes são apenas dois exemplos da materialidade diversa dos jogos e materiais, a partir dos quais pretende-se mapear e compreender se há um ritual de produção, no qual as etapas são pensadas sistematicamente, de modo que se estabeleça um circuito de produção prática de jogos e materiais didático-pedagógico sustentável. Pensa-se em circuito de produção com o intuito de exemplificar as etapas da confecção dos materiais, ou seja, de enumerar qual ação ocorre primeiro. Primeiro ela pensava o jogo e depois explorava o material para produção? Ou ao contrário, organizava o material disponível, pensava as possibilidades de conteúdo e de conhecimentos e em seguida transformava esses materiais em artefatos didático pedagógico? Ou ainda, esses movimentos eram concomitantes, elaborados na interface um do outro, são algumas questões a se pensar.

Ao visualizar essa mostra de artefatos entende-se que “a assunção da

materialidade como uma perspectiva muito produtiva na compreensão do processo educacional e como meio de chegar aos actores de uma forma inesperada, mediada pelos objetos” (FELGUEIRAS, 2015, p. 170), tendo claro a simultaneidade e complexidade das relações dispostas entre atores e objetos na produção das práticas culturais.

Assim, quando se busca compreender estas produções na própria constituição da cultura material escolar e na constituição docente, entendida como responsável por uma artesanaria que reflete aspectos da cultura empírica também se potencializa que,

Folhas, esferográficas, paredes brancas, mobiliário escolar, edifícios, batas, cadernos, em sua materialidade, são signos de pertença a uma cultura. Os artefactos não têm um significado único, o verdadeiro, estabelecido uma vez por todas, mas um conjunto de possíveis, existindo em paralelo. Há toda uma série de possibilidades de uso que se lhes podem atribuir, das quais só algumas serão possíveis, pois o seu uso está limitado pelo conjunto de normas e valores, de representações mais ou menos conscientes, explícitas e implícitas. Os objetos adquirem significado na relação com uma rede de outros objetos e pessoas que, ao usá-los, vão deixando a marca das suas práticas e vão se constituindo também como sujeitos outros (FELGUEIRAS, 2015, p. 182).

Desta forma, percebe-se a potencialidade do conjunto de artefatos e se tem consciência que será árdua a tarefa de interpretá-los e de constituir a noção de cultura material escolar artesanal pelas produções da professora artesã

### **Considerações finais**

Como a pesquisa está em fase de elaboração, os resultados são parciais, logo pode-se destacar que a coletânea de materiais doada pela professora para o centro de memória e pesquisa Hisales é de grande valia para a constituição do patrimônio histórico educativo e para a investigação das práticas realizadas na escola. Esses artefatos, configuram produções escolares e permitem que se adentre o contexto escolar sob outras prismas de análises, e exigem outras formas metodológicas de ação e a elaboração de procedimentos que possam contemplar a diversidade material produzida na e pela relação de professores e alunos.

Por fim, a relevância do acervo para pensar a produção da cultura material da escola em uma escala artesanal, permite verificar o processo de artesanaria desenvolvido pela professora. Assim, entende-se que a valorização dos artefatos que compõem a história da escola contribuem para investigar a prática cultural de produção de materiais e os modos empíricos da cultura da escola (ESCOLANO BENITO, 2017) destacando a

ação da professora em produzir essa multiplicidade de materiais para subsidiar a sua ação e prática pedagógica, conservá-los e posteriormente doá-los, caracterizando-os como patrimônio educativo, para fins de pesquisa científica, afinal eles narram a história e guardam a memória da escola.

## Referências

- BENCOSTTA, Marcus Levy Albino (org.). **Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos**. São Paulo: Cortez, 2007.
- CATANI, Denice Barbara; GATTI JÚNIOR, Décio (org.). **O que a escola faz?** Elementos para a compreensão da vida escolar. Uberlândia: Edufu, 2015.
- CAVALCANTE, Thiago Leandro Vieira. Etno-história e história indígena: questões sobre conceitos, métodos e relevância da pesquisa. **História**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 349-371, 2011.
- CHARTIER, Roger. **A História Cultural - entre práticas e representações**. Tradução: Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difusão Editorial, 1988.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes do fazer**. Tradução: Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.
- ESCOLANO BENITO, Agustín. **A escola como cultura: experiência, memória e arqueologia**. Tradução e revisão técnica: Heloísa Helena Pimenta Rocha, Vera Lucia Gaspar da Silva. Campinas, SP: Editora Alínea, 2017.
- ESCOLANO BENITO, Agustín. Patrimonio material de la escuela e historia cultural. **Revista Linhas**, v. 11, n. 2, p. 13-28, jul./dez. 2010.
- ESCOLANO BENITO, Agustín. Pragmática de la escuela: cultura material e historia de la experiencia. In: BRAGHINI, Katya; MUNAKATA, Kazumi; OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de (org.). **Diálogos sobre a história da educação dos sentidos e das sensibilidades**. São Paulo: Educ, 2020.
- FELGUEIRAS, Margarida Louro. Para uma fundamentação da cultura material das práticas educativas. In: SÁ, Elizabeth Figueiredo de; SIMÕES, Regina Helena Silva; GONÇALVES NETO, Wenceslau (org.). **Circuitos e fronteiras da História da Educação**. Coleção Horizontes, v. 12. Vitória: Edufes, 2015.
- SILVA, Vera Lucia Gaspar da; PETRY, Marília Gabriela (org.). **Objetos da escola: espaços e lugares de constituição de uma cultura material escolar (Santa Catarina - Séculos XIX e XX)**. Florianópolis: Insular, 2012.
- SOUSA, Gustavo Rugoni; SCHNELL, Roberta Fantin; SILVA, Vera Lucia Gaspar da. Tecnologias inscritas na escola: para além do provimento material. In: MASCHIO, Elaine Cátia Falcade; SOARES, Eliana Maria do Sacramento (org.). **Cultura escolar, tecnologias e práticas: perspectivas históricas e contemporâneas**. Curitiba: Appris, 2017.
- SOUZA, Rosa Fátima de. História da cultura material escolar: um balanço inicial. In: BENCOSTTA, Marcus Levy Albino (org.). **Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos**. São Paulo: Cortez, 2007.